

SISTEMAS DE CORRESPONDÊNCIA: RAZÕES QUE SUSTENTAM O USO DAS RELAÇÕES NA DESCRIÇÃO GRAMATICAL

MATCHING SYSTEMS: REASONS SUPPORTING THE USE OF RELATIONS IN GRAMMATICAL DESCRIPTION

Aldeci Gomes Quaresma ¹

Cristiano de Assis Silva ²

Antonia Angela de Lima ³

Noslaine Sant'Anna Celestino ⁴

RESUMO

Considerando a importância do sistema de correspondência para a sintaxe e a semântica, na análise da frase e para a comunicação humana, o presente trabalho tem o objetivo de compreender as relações de sistema de correspondência entre as estruturas da frase, considerando os conhecimentos prévios do acadêmico em relação às orações e o fato de que, as relações de sistemas correspondências podem ocorrer de forma total ou parcial, organizando a frase ou a oração para que ocorra a comunicação. Este trabalho parte da temática dos sistemas de correspondências e as razões que sustentam o uso das relações na descrição gramatical, estudando e analisando as gramáticas existentes com o intuito de entender melhor a organização dos sistemas de correspondências em frases ou orações. Por se tratar de um processo bastante relevante para a análise sintática. Que não se trata apenas de uma questão de estética na escrita, mas que, o conhecimento da estrutura dos termos da frase e da oração facilita na construção do sentido de qualquer texto, ou seja, na interpretação semântica. Na correspondência total existe uma relação condicionada gramaticalmente e na correspondência parcial é condicionada lexicalmente. Para realizarmos esse estudo, nos respaldamos nos aportes teóricos de Perini (2002), no que diz respeito à teoria do estruturalismo descritivo, Castilho (2010) para fundamentar o conceito de estruturalismo. Como também, Azeredo (2012) que também traz suas contribuições sobre a gramática estruturalista. Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativa, que busca fazer um estudo das relações de correspondências entre os termos das frases.

PALAVRAS-CHAVE: Sistemas de Correspondências. Estrutura. Frases.

ABSTRACT

Considering the importance of the correspondence system for syntax and semantics, in sentence analysis and for human communication, the present work aims to understand the correspondence system relationships between sentence structures, considering the academic's previous knowledge in relation to the clauses and the fact that, the relations of systems correspondences can occur in a total or partial way, organizing the sentence or the clause so that the communication occurs. This work starts from the theme of correspondence systems and the reasons that support the use of relations in grammatical description, studying and analyzing existing grammars in order to better understand the organization of correspondence systems in sentences or clauses. Because it is a very relevant process for syntactic analysis. That it is not just a question of aesthetics in writing, but that knowledge of the structure of the terms of the sentence and the sentence facilitates the construction of the meaning of any text, that is, in the semantic interpretation. In full correspondence there is a grammatically conditioned relationship and in partial correspondence it is lexically conditioned. To carry out this study, we rely on the theoretical contributions of Perini (2002), with regard to the theory of descriptive structuralism, Castilho (2010) to support the concept of structuralism. As well as Azeredo (2012) who also brings his contributions on structuralist grammar. As for the methodology, it is a bibliographic research of a qualitative nature, which seeks to study the correspondence relationships between the terms of the sentences.

KEYWORDS: Correspondence Systems. Structure. Phrases.

¹ Graduada em Letras-Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Campina Grande–UFCG, Campus Cajazeiras. Graduada em Pedagogia pela Faculdade da Paraíba–FASP. Pós-Graduada em Psicopedagogia, Gestão e Planejamento pela Faculdade São Francisco da Paraíba-FASP. Mestranda do Curso de Ciências da Educação pela ACU. **E-MAIL:** aldeci8@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/0117125860331251

² Pós-Doutor em Ciências da Educação. Doutor em Ciências da Saúde Coletiva. Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. **E-MAIL:** cristiano.wc32@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/7723981451094769

³ Licenciatura em Letras (Inglês) da Universidade Estácio de Sá (ce). Especialista em Docência do Nível Superior (FIP/Patos/PB). Mestre em Ciências da Educação. Doutoranda em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. **E-MAIL:** angelaxavieroliveira9@gmail.com

⁴ Mestra em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. Especialista em Gestão Educacional (FAAC). Graduada em Pedagogia (UNIUBE). **E-MAIL:** noslaine@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/9186340849098007

INTRODUÇÃO

Para início de conversar, não dá para falar de gramática sem mencionar a relação que existe entre gramática e linguagem. Sabemos que a linguagem sempre fez parte da vida do ser humano. De um modo ou, de outro o indivíduo tem buscado formas de interagir socialmente. Com o surgimento da escrita, surgiu também a preocupação com os meios de organizar mais uma modalidade da língua, ou seja, quem escreve, escreve frases, orações, períodos e etc.

Para contemplar a necessidade de organização da escrita da língua, surgiu a gramática normativa, que mesmo sendo elaborada com a preocupação de estruturar a compreensão da língua, constatou-se que para essas regras ainda restavam às exceções, por conseqüências dessas exceções, surgiu à Gramática Estrutural Descritiva, que aborda as ocorrências da língua, na qual analisa o que os falantes de uma língua falam, independente de ser formal ou informal.

O presente trabalho tem como tema: Sistemas de correspondência: razões que sustentam o uso das relações na descrição gramatical. A escolha do tema se deu justamente em decorrência de se tratar de um assunto relevante na análise sintática e na compreensão do funcionamento das orações, já que a correspondência tem a função de descrever as relações formais entre estruturas sintáticas diferentes.

Para Perini (2002, p, 207) esses relacionamentos são relevantes tanto para a descrição morfossintática quanto para a interpretação semântica. Ou seja, são importantes para a descrição morfossintática porque expressam ideia de aceitação entre estruturas formais distintas.

Esse estudo tem a finalidade de compreender as relações de correspondências entre as estruturas da frase, partindo das seguintes indagações: como identificar se uma frase, ou uma oração, possui uma correspondência total? E como verbos que não aceitam

passivas podem interferir nesta relação de correspondência?

Para realizarmos esse estudo nos respaldamos nos aportes teóricos de Perini (2002), no que diz respeito à teoria estruturalista. Nesse campo de discussão teórica o autor apresenta a gramática de forma descritiva e ampla. Também contamos com as contribuições de Castilho (2010) para fundamentar o conceito de estruturalismo e de Azeredo (2012) que também aborda a teoria estruturalista.

Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativa, que busca fazer um estudo das relações de correspondências entre os termos das frases na gramática descritiva.

O presente artigo se justifica por trazer alguns esclarecimentos a cerca de um conteúdo que não é muito explorado na academia, ou seja, a relevância está em auxiliar o graduando em letras na compreensão das relações de correspondência e sua importância para realizarem análise sintática e semântica da frase.

O trabalho está estruturado da seguinte forma: na primeira parte temos a introdução, na segunda parte temos o desenvolvimento, no qual situamos o leitor à cerca do conceito de relação de correspondência e os exemplos que comprovam esses conceitos. Na terceira apresentamos nossas considerações finais e na última parte temos as referências.

A RELAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA

O Estruturalismo contribuiu de forma decisiva em dois aspectos da linguagem: o aspecto epistemológico e o aspecto metodológico. Ao se referir aos termos epistemológicos, é relevante ressaltar o conceito de estrutura como conjunto de relações, o que obriga o investigador a procurar no objeto de análise sua ordem estrutural, suas unidades e a relação com a gramática. A teoria estruturalista aceita a hipótese de existir propriedades comuns a todas as línguas, porém rejeita a ideia de que a estrutura das línguas reúne

afinidades como reflexas da capacidade do ser humano para exercitar a linguagem.

Segundo Azeredo (2012, p.23) “o estruturalismo insistiu nos aspectos distribucionais posição na estrutura e funcionais - comportamento na estrutura das unidades como meio de identificá-las”. A gramática da língua ocorre através de um conjunto de elementos que constituem os níveis hierárquicos. Conforme Castilho (2010) “O estruturalismo, entre os anos de 1930 e 1960, desenvolveu nossos conhecimentos dos domínios tanto fonológicos como morfológicos. Já que no estruturalismo, as alterações morfológicas implicam nas alterações sintáticas”.

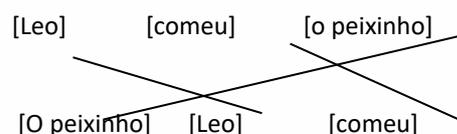
Para a descoberta de regularidades na gramática, a gramática estruturalista leva em conta um conjunto de princípios e uma metodologia. Em relação às irregularidades, elas são inscritas no léxico da língua, um lugar de idiossincrasias, postulado como componente de línguas naturais diferentes da fonologia, da morfologia e da sintaxe. Formula-se assim a distinção entre léxico e gramática. Essa distinção é importante para chegarmos ao nosso objetivo de pesquisa, que são as relações de correspondência entre os termos da frase.

A relação de correspondência se refere à aceitabilidade entre estruturas da língua portuguesa que tem a importância de interpretação entre frases correspondentes, que são semelhantes semanticamente. Dessa forma as frases devem ter o mesmo conteúdo. Conforme Perini (2002), “a relação de correspondência está presente, de uma forma ou de outra, na maioria dos modelos de análise sintática” de maneira que, ao adotarmos o sistema de correspondência, seguimos uma tendência geral ou pelo menos utilizada por boa parte dos linguistas. Para ilustrar o sistema de correspondência temos o seguinte exemplo:

- (a) Leo comeu o peixinho.
- (b) o peixinho, Leo comeu.

A relação de correspondência se refere à aceitabilidade entre estruturas da língua portuguesa que tem a importância de interpretação entre frases correspondentes, que são semelhantes semanticamente. Dessa forma as frases devem ter o mesmo conteúdo. Conforme Perini (2002), “a relação de correspondência está presente, de uma forma ou de outra, na maioria dos modelos de análise sintática”

De acordo com os exemplos citados, constatamos que temos frases que correspondem totalmente, pois todos os termos de A apresentam um relacionamento um-a-um com os termos B, ou seja, os membros de A estão preenchidos pelos mesmos itens léxicos que B e a aceitabilidade de A tem a mesma aceitabilidade de B, de modo que, a inaceitabilidade de A implica na inaceitabilidade de B. para ficar mais clara a relação um-a-um, apresentamos o seguinte esquema:



Nesse exemplo constatamos que semanticamente, o sentido não muda e é uma mensagem aceita pela norma da língua portuguesa. Ao contrário da ocorrência: 2(A) Dormíamos o peixinho, ou 2(B) O peixinho, dormíamos. Nesse caso não há correspondência entre os termos A e B. “Nenhuma substituição paralela pode dar resultado diferente nas duas frases” (PERINI, 2002, P.209). Assim, ao substituirmos um termo por outro, devemos verificar a relação de aceitação do determinado termo.

Vimos nos exemplos anteriores à correspondência total, agora vamos falar sobre a correspondência parcial, que conforme o linguista implica em: (B) corresponder parcialmente à forma de (A) estabelecendo uma relação possível com todos os elementos de (B), porém no preenchimento léxico dos pares, a aceitabilidade de A implique a aceitabilidade de B, mas, B não implica a aceitabilidade de A.

Ex: 2 (a) Geraldo estragou um saxofone.
(b) Um saxofone foi estragado por Geraldo.

Neste exemplo 3 (a) e 3 (b) a relação se define tanto por termos estruturais, como por termos dos itens léxicos individuais presentes na oração, ou seja, são casos de correspondência parcial. Veja se substituímos por “meu fusquinha”:

(a) Geraldo estragou meu fusquinha.
(b) Meu fusquinha foi estragado por Geraldo.

Aqui os termos são parcialmente correspondentes, sendo que ao substituímos o termo (um saxofone) por (meu fusquinha), o resultado será aceitável. Assim comprovamos a premissa de que, para cada passiva existe uma ativa, mas para algumas ativas não existe passivas. Comprovamos da seguinte forma:

(a) Geraldo tem um saxofone.
(b) *Um saxofone é tido por Geraldo.

A diferença entre a correspondência total e a correspondência parcial é que no primeiro caso ocorre uma relação condicionada gramaticalmente, enquanto que a segunda é condicionada lexicalmente. E vale ressaltar que, ainda se tratando de condicionamento parcial, é necessário reconhecer que a correspondência não depende inteiramente do léxico.

Para compreender a diferença entre correspondência parcial e correspondência total, temos que entender primeiro que, ambas correspondem de dois tipos de relações estruturais e relações dependentes apenas da estrutura e relações dependentes de propriedade de itens léxicos. Como exemplo de relação estrutural temos:

a Leo comeu o peixinho.
b O peixinho, Leo comeu.

Podemos perceber que, no exemplo (5) a ocorreu o processo de topicalização, quando o objeto direto (o peixinho) muda de posição. Apesar de o objeto direto mudar de lugar na frase, continua exercendo a função de objeto direto. Além disso, a segunda frase (5) b, o **Objeto direto, sujeito predicado**, corresponde totalmente à primeira frase. E assim podemos afirmar que nos exemplos acima a correspondência é total.

Segundo (Perini 2002) “podemos definir a previsão de aceitabilidade em termos puramente estruturais: a toda oração com a estrutural **sujeito + predicado + objeto direto** corresponde necessariamente outra oração, igualmente, aceitável com a estrutura **objeto direto + sujeito + predicado**”. Assim compreendemos que a relação de aceitabilidade depende do verbo que preenche o núcleo do predicado.

a. Geraldo estragou um saxofone
b. Um saxofone foi estragado por Geraldo.

Nos exemplos acima elencados percebemos que o verbo *estragar*, na frase (6) a. tem função de núcleo do predicado, e que este verbo aceita uma frase na passiva. Porém, na frase (6) b. é adicionado o verbo *for* e este não aceita passiva. O verbo *ter* é outro exemplo que ao assumir função de núcleo do predicado não aceita passiva.

AS MARCAS DE CLIVAGEM NA CORRESPONDÊNCIA

Nas relações de correspondência a clivagem nas frases clivadas corresponde totalmente a suas versões não-clivadas. Trata-se de uma relação que transporta o elemento clivado e acrescenta o verbo *ser* no mesmo tempo do verbo original e acrescenta **de que** ou **quem**. Ex.:

(a) Mamãe fez os sanduíches.
(b) Foi mamãe que/quem fez os sanduíches.

Ao adicionar o elemento clivado **que/quem** temos uma correspondência total entre versões não-clivadas e temos um sintagma marcado [+humano], mas se o constituinte for marcado por [-humano] deve-se usar apenas o **que**. Ex.:

- (a) Foi o bolo que me fez mal.
- (b) * Foi o bolo quem me fez mal.

Nos exemplos citados constatamos a presença do traço [humano] de caráter semântico, no caso do exemplo 8 (b) houve uma má formação, ou incompatibilidade entre a semântica de **quem** e **bolo**.

Segundo Perini (2002) “a clivagem acontece sempre que em uma oração houver um termo marcado [+CL], haverá também uma outra oração que difere da primeira nos seguintes particulares: (a) a oração começa com o verbo ser, no mesmo tempo em que está o verbo principal da oração principal; (b) segue-se o termo marcado [+CL]; (c) segue-se o item que (m); (d) segue-se, na ordem, os demais termos da oração primitiva”. As orações clivadas são um tanto complexas, contudo, ocorrem com muita frequência tanto na fala quanto na escrita.

Falando de clivagem é relevante abordar aqui a relação de Pseudoclivagem que, trata-se de uma relação que apresenta semelhanças com a clivagem, porém não se identifica com a clivagem.

- (a) Vovô assou o cabrito.
- (b) Quem assou o cabrito foi vovô.

Apesar da semelhança, existem algumas diferenças entre ambas, a primeira: não existe a opção do elemento Q inicial, que na clivagem representado por **que/quem**, segundo a clivagem se aplica a constituintes marcados [+CL], já na Pseudoclivagem só se aplica a constituintes [+Q]. Para o autor ainda existem muitos problemas em relação às relações de correspondência, mas Perini abordou o referido tema por julgar necessário tratar dos interesses da descrição da sintaxe da língua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideia principal desse estudo baseou-se na compreensão do processo de correspondência entre frases, sendo total ou parcial. De acordo com o material de pesquisa, percebemos a ausência de trabalhos sobre esse tema, apesar de ser um assunto de muita relevância para o graduando em letras.

Ao realizar o estudo sobre as relações de correspondência das frases, percebemos, o quanto é importante a compreensão dessas relações, para efetuar o processo de análise sintática. Constatamos que, não se trata apenas de uma questão de estética na escrita, mas que, o conhecimento da estrutura dos termos da frase e da oração facilita na construção do sentido de qualquer texto, ou seja, na interpretação semântica.

Percebemos que Perini, trata do assunto de forma bem didática, de modo que ao ver os exemplos em cada situação de correspondência, facilita o entendimento do leitor. Ao mencionar que as implicações de aceitabilidade são fatos da sintaxe da língua percebemos o nível de utilidade dessa relação para a descrição da língua.

Para concluir este trabalho ressaltamos que, apesar dos estudos acerca do tema ser muito oportunos no estudo da sintaxe, ainda há muitos problemas a serem elucidados sobre a relação de correspondência, visto que esse processo é transformacional, além disso, Perini não descarta a possibilidade de outras teorias de autores diferentes estarem certas sobre a correspondência.

REFERÊNCIAS

- AZEREDO, José Carlos. **Da abordagem estrutural à sintaxe gerativa. Iniciação à Sintaxe do Português**. ed. Zahr. Rio de Janeiro, 2012.
- CASTILHO, Ataliba T. de. **Gramática do Português Brasileiro**. ed. Contexto. São Paulo, 2010.
- PERINI, Mario. A. **Gramática descritiva do português**. ed. Ática. São Paulo, 2002.